

Para todas as infâncias

Encenado no Centro de Estudos Teatrais durante a 38ª edição do Festivale, o espetáculo “Bach, Bebês e Beatles”, da Cia. Prana de Teatro, apresenta-se como uma obra de sensibilidade ímpar, voltada para públicos de todas as idades, com ênfase para a primeiríssima infância. Sob a direção cênica de Vanessa Valente e direção musical de Marcel d’Olive, a montagem explora a fusão entre música, poesia e animação de bonecos, criando uma experiência sinestésica envolvente.

A direção cênica de Vanessa Valente demonstra uma sensibilidade extraordinária ao respeitar o tempo e a capacidade de atenção dos bebês, criando um ambiente de estímulo, mas sem sobrecarga. Cada gesto, som e mudança de luz parece calculado para instigar a percepção sensorial e permitir que os pequenos vivenciem o momento de forma ativa, mas sem pressa.

A narrativa visual do espetáculo é conduzida pela paleta de tons quentes, que evocam acolhimento e serenidade, em contraste com os tons de azul, que remetem à introspecção e ao sonho. Essa escolha cromática não apenas sublinha o ambiente intimista proposto pela encenação, mas também dialoga com a atemporalidade das composições de Bach e a universalidade das canções dos Beatles, adaptadas para o português.

A cenografia funcional concentra-se em um espaço que integra os músicos/performers e os objetos cênicos, como o orgue de barbarie e os bonecos animados por Vanessa Valente. Esses elementos criam momentos de encantamento visual, especialmente para o público infantil, ao humanizar figuras inanimadas e dar vida a uma narrativa que não necessita de palavras para ser compreendida.

No que diz respeito à construção da visualidade, o uso de luzes suaves e direcionadas favorece a criação de uma atmosfera contemplativa, onde cada detalhe — do movimento dos bonecos ao brilho dos instrumentos — é cuidadosamente destacado.

A interação entre os performers e seus instrumentos reforça a ideia de uma performance artesanal, onde a música e o teatro são inseparáveis.

O elenco, formado por Marcel d'Olive, Vanessa Valente e Veronique Lima, imprime um tom afetivo à performance. A atuação dialoga diretamente com a proposta musical, valorizando tanto a delicadeza das peças de Bach quanto a irreverência das canções dos Beatles. O uso de instrumentos como violino, flautas, piano e mini-metalofone cria um ambiente acústico intimista, onde a música desempenha papel central na construção da dramaturgia.

“Bach, Bebês e Beatles” derruba as barreiras de idade ao propor uma experiência multissensorial que combina a sutileza do som, a ludicidade da animação de bonecos e a poesia dos momentos vividos em cena. É uma obra que celebra a simplicidade e a profundidade da arte, encantando tanto crianças quanto adultos com sua atmosfera acolhedora e visualidade cuidadosamente elaborada.

A obra se configura como uma resposta exemplar ao desafio da formação de público no teatro. Ao criar um espetáculo para a primeira infância, a montagem não apenas introduz os bebês ao universo das artes cênicas, mas também fortalece a relação entre famílias e o teatro como espaço cultural.

Para os bebês, a experiência estimula o desenvolvimento sensorial e cognitivo. O teatro torna-se um espaço de descoberta, onde sons, imagens e movimentos despertam reações espontâneas, como o encantamento, a curiosidade e o riso. Para os pais e cuidadores, o espetáculo oferece um momento de conexão, tanto com a criança quanto com a arte, ampliando a percepção do teatro como um ambiente inclusivo e educativo, na proposição da Cia. Prana de Teatro.

Ao longo do tempo, iniciativas como esta podem contribuir para a criação de um público mais diversificado e engajado. O contato precoce com o teatro tende a estimular o desenvolvimento de um repertório cultural e afetivo, reforçando o hábito de frequentar espaços culturais e de valorizar a arte como parte essencial da vida.

No contexto do Festivale, o espetáculo reforça a importância de criações acessíveis e universais, que promovem o encontro entre gerações e linguagens artísticas diversas. Um convite à contemplação e à partilha, "Bach, Bebês e Beatles" é, acima de tudo, um abraço visual e sonoro no público.

Bob Sousa é fotógrafo, pesquisador, crítico e doutorando em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp, onde tem Mestrado em Artes, e jurado de Teatro da APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes e do Prêmio Arcanjo de Cultura